



UNICAMP

P31.24

EVENTO: LOS SONIDOS DE LAS AMERICAS

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 06 abr 96

PÁGINA: D-10

SEÇÃO: CADERNO 2



MÚSICA

Luludi/AE - 24/9/93



O duo de violões de Sérgio e Odair Assad: Hermeto Pascoal e Villa-Lobos na abertura



Egberto Gismonti: primeiro concerto no Carnegie Hall e acompanhamento de orquestra

Nova York ouve a erudição brasileira

Sons das Américas: Brasil, organizado pela American Composers Orchestra, é um bom painel de nossa produção contemporânea, com presenças de Egberto Gismonti e Arrigo Barnabé

GABRIEL BASTOS JUNIOR

Começa amanhã, em Nova York, com um concerto do Duo Assad, de violões, o Sons das Américas: Brasil, uma semana inteira dedicada à música erudita contemporânea brasileira. O evento, produzido pela American Composers Orchestra (ACO), conta com a participação de 18 brasileiros entre compositores e intérpretes e tem como ponto máximo a apresentação com a sinfônica completa, no auditório principal do Carnegie Hall, dia 14, com a participação de Egberto Gismonti (tocando pela primeira vez no local), Cristina Ortiz e Duo

Diálogos, de percussão.

Essa é a terceira edição do evento, que nos anos anteriores foi voltado para a produção musical mexicana e venezuelana. Segundo Jesse Rosen, coordenador do festival, se dependesse da riqueza musical, o Brasil teria sido o primeiro país escolhido, mas, por isso mesmo, ele precisava de uma experiência na organização de eventos desse tipo.

Sem querer, mas de certa forma consciente disso, Rosen acabou produzindo um painel da música erudita brasileira do século 20 como não existe por aqui. O repertório vai de Guerra-Peixe e Villa-Lobos a Gismonti, Arrigo Barnabé e

Tim Rescala, passando por compositores completamente desconhecidos do grande público, como Rodolfo Coelho, Edino Kreiger e Marlos Nobre.

O concerto de abertura dos violonistas Sérgio e Odair Assad será no Thalia Spanish Theater, no Queens. O repertório inclui Gismonti, Nobre, Villa-Lobos e Hermeto Pascoal.

A maior parte da programação vai ser no teatro de câmara do Carnegie

Hall, a sala de concertos Weill Hall, a partir de segunda-feira, com um concerto do Duo Diálogos e participações dos pianistas Beatriz Roman, Paulo Braga e Arrigo Barnabé (que estará apresentando sua peça baseada em *Clara Crocodi-*

lo) e o percussionista João Carlos Dalgalarrondo.

Quarta e quinta-feira ocorrem as primeiras intervenções de músicos americanos — o intercâmbio é uma das propostas do encontro.

Primeiro um grupo de câmara da ACO interpreta, com participação de brasileiros, peças de Jocy de Oliveira, Arthur Campela e Tim Rescala, este participando como regente, entre outros. Na quinta, a orquestra de câ-

mara da ACO abre um pouco mais o repertório incluindo peças de Francisco Mignone e Guerra-Peixe.

A grande festa encerra a semana no dia 14, com a sinfônica da ACO sendo regida por seu titular,

Dennis Russel Davis. Formada por músicos que tocam em vários outros grupos, a ACO surgiu justamente da curiosidade desses profissionais por tocar novos compositores americanos, o que, com o tempo, se tornou um interesse internacional.

Por isso não é de estranhar que eles reúnam no repertório de domingo peças fundamentais de nossa música, como *Choro para Piano e Orquestra*, de Camargo Guarnieri, e o *Choro nº 5*, de Villa-Lobos, com *Frevo*, de Egberto Gismonti, entre outras.

Todos os concertos são precedidos por um pequeno debate para que público e imprensa possam conhecer os compositores e solistas. Os brasileiros também vão participar de palestras e workshops em lugares variados, com a participação de compositores americanos, como Philip Glass.

EVENTO É
REALIZADO NO
CARNEGIE
HALL